

# Boletim da União Social Espírita

MARÇO DE 1948

N. 8

## MENSAGEM AOS ESPÍRITAS IRMÃO JOSÉ

Espírita amigo.

Paz e amor em Jesus

Evangelho e Espiritismo são duas coisas que se completam na eternidade, de acordo com a Vontade Soberana do Criador.

Evangelho é a cristalização dos ensinamentos do Mestre, materializando, para a nossa ainda pequena compreensão as Luzes da Sabedoria Divina. Espiritismo, nada mais é do que a perene lembrança desses mesmos ensinamentos, revivida em nossos corações, por intermédio das luzes trazidas à nós pelos amigos do Espaço. Evangelho é o farol que indica o caminho certo em mar bravio. Espiritismo se assemelha ao "prático" que conhecendo os escolhos da barra, conduz com segurança o navio até o porto de destino: — A Perfeição. — O Evangelho nos ensina: — "Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei" — O Espiritismo nos orienta no cumprimento desse preceito divino, indicando o caminho: "Trabalho, Solidariedade e Tolerância." O amor requer trabalho, o trabalho a solidariedade e a solidariedade a tolerância. E nesse elo formado por essa trindade que, representa para o homem o suor, a lágrima e o sentimento, se patenteia a analogia existente entre o Evangelho e o Espiritismo, nos mostrando, outrossim, através essa mesma algamassa a finalidade da Vida. A vida se concretiza na perpetuação da criação, sendo os espíritos criados para que a obra do Criador tivesse perene continuação. E o homem terraqueo, não passa de um espírito encarnado em trabalho evolutivo, sendo a sua missão o complemento e polimento da obra do Criador. Daí o "Amai-vos uns aos outros", de vez que, sendo a vida do planeta, um aglomerado de existências espirituais, com a mesma finalidade eterna, deduz-se que a evolução não é apenas o esforço de uma entidade no campo individual, mas, sim o esforço do indivíduo, dentro da compreensão heterogeneia da coletividade. Dentro desse raciocínio compreenderemos que, o nosso semelhante não é, como pensamos, um nosso competidor na felicidade que almejamos. Ele é sim, um nosso companheiro de jornada, sentindo as mesmas necessidades e procurando vencer os mesmos obstáculos que os nossos, de vez que, procuramos todos, o mesmo ponto de chegada — DEUS. Ora, se assim é, porque não procuramos vencer em conjunto esses obstáculos que nos são comuns? Porque não procuramos nos apoiar mutuamente, quando na luta sentimos as forças nos faltarem? Porque, espírita amigo, essa luta eterna entre os homens, que anulando-se mutuamente e deixando transparecer nesse seu modo de agir o egoísmo feroz que ainda existe em seus corações, esquecem-se que a

união faz a força, e deixam-se vencer, pelas pedras de tropeço, que, em conjunto, seriam removidas com facilidade. O nosso planeta, no momento presente, passa por uma verdadeira calamidade. É o caos. A peste, a fome, a descrença e a imoralidade, fundaram neste mundo, um reinado de desgraça e de tristeza. Os homens não se compreendem e o ódio e a destruição é o lema das nações. É a nós, espíritos, meu amigo, que na hora presente cabe uma grande responsabilidade. Sou a nossa hora de luta. Os tempos são chegados e devemos exemplificar aquilo que a doutrina nos ensina. A nós que nos apregoamos discípulos de Jesus; a nós que vivemos pregando a verdadeira fraternidade, a nós, pois cabe o dever de nos unirmos, dando vida ao preceito divino do "Amai-vos uns aos outros" . . . Não nos esqueçamos, porém, que não devemos exigir que os outros façam aquilo que ainda não conseguimos fazer.

**Como os espíritos poderiam preconizar uma paz Universal si entre a própria família espírita, não existe ainda nem sequer o exemplo de uma sã fraternidade?** Jesus, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, exemplificou aquilo que ensinou. Os espíritos seus discípulos, si desejam com sinceridade uma paz duradoura entre as nações, devem, de per si, unirem-se uns aos outros deixando transparecer não esse sentimento egoísta e exterior, mas sim, uma fraternidade sincera que una de fato os corações. A União Social Espírita, que pelas suas iniciais poderiam traduzir por: "UNIDOS SEMPRE ESTAREMOS" é um lema, é uma bandeira sob a qual os espíritos devem unir-se na luta para a conquista da perfeição. Mas qual a finalidade da U.S.E.? Será o mando temporal? A U.S.E. será um segundo Papado ditando leis e dogmas? Não, meu amigo. A U.S.E. sendo apenas uma legenda, não tem como escopo, nem o domínio temporal, nem o domínio espiritual da comunidade espírita. Ela, como legenda que é, baseada nos ensinamentos do Mestre, sabe muito bem que a felicidade não é deste mundo, muito embora, para alcançá-la — tenhamos que palmilhar o caminho da reencarnação. O escopo da U.S.E. não é dogmatizar, tirando a liberdade e o livre raciocínio do espírita, mas sim, a sua única e principal finalidade é coordenar as nossas energias, distribuindo-as de um modo mais eficiente e proveitoso para o bem comum. Como você sabe, as nossas energias dispersas, de per si nada representam no concerto harmonioso do conjunto Universal, assim como a nota musical isolada nada é em relação a orquestração de uma bela melodia. Si, porém, houver mão habilidosa que saiba colocá-la e uní-la em conjunto harmonioso, encontraremos encanto e beleza, onde antes havia apenas dissonância e

barulho. A U.S.E. que alicerçou-se na doutrina ditada pelos Espíritos e codificada por Kardec não tem por finalidade a fiscalização arbitrária e nem a encapação ditatorial dos Centros Espíritos adesos. Ela procurará, á exemplo do dinamômetro gerador, extrair energias das fontes produtoras, transformando-as em força, calor e luz e distribuindo equitativamente onde haja necessidade. Sua única finalidade é a de levar o conforto de uma palavra esclarecedora, onde haja confusão e desperdício, aproveitando para isso a boa vontade e a sabedoria dos elementos que compõem a totalidade da família espírita, sem distinção de cor ou raça ou ainda sem distinção de sistemas ou pontos de vistas. Para a U.S.E. não interessa sistemas ou pontos de vistas. Interessa somente a exemplificação dos ensinamentos do Mestre, cristalizados na doutrina que nos transmitem os Espíritos, através a codificação de Kardec. — Si, pois, pregamos a sinceridade e a fraternidade, sejamos sinceros e fraternos e peçamos a Deus, nosso Pai que seus designos soberanos se cumpram por toda a eternidade.

\* \* \*

### PARA QUE A U.S.E.?

Julio de Abreu Filho

É muito frequente ouvir-se a pergunta que nos serve de título, saída da boca de confrades, por todos os motivos dignos de estíma e de acatamento: "Para que a U.S.E.?"

É, entretanto muito fácil a resposta: "Para que os espíritos possam realizar com mais eficiência e com mais rapidez as tarefas que a própria doutrina impõe a todos e a cada um." Em consequência a ninguém, seja pessoa física, seja entidade coletiva — grupo, núcleo, centro ou sociedade espírita — é dado o direito de desconhecer e alheiar-se do movimento que se planejou no Congresso Espírita do ano passado, do qual saiu o organismo que está, num magnífico esforço, realizando as tarefas maiores que no momento se apresentam aos espíritos. Diremos ainda mais: desconhecer e alheiar-se da U.S.E. é, até certo ponto, criar uma resistência passiva e fazer por omissão ou por divergência, obra anti-cristã.

Vale a pena lgelra análise.

De um modo geral as pessoas que aceitam os princípios espíritos aceitam, ipso facto, a lei do karma e, em consequência, a de reencarnação.

Que vem a ser a lei do karma?

É a lei de causa e efeito, lei das consequências.

Segundo a mesma, são nossos próprios actos, fóra da lei de solidariedade universal, infringentes daquelas recomendações fundamentais que chamamos os 10 mandamentos, que produzem o mal entre os homens. A inobservância de tais recomendações, representando uma infração das leis gerais do cosmos, coloca-nos ao arrepio da corrente;

põe-nos em atrito com o sentido geral da corrente da Vida; torna-nos uns insubordinados, converte-nos em elementos negativos e perturbadores da lei do progresso. Quando mais persistimos nessa direção contrária ao fluxo da vida, mais sofremos, por nossa própria culpa — e não por castigo de Deus, pela razão muito simples de que Deus não castiga: Ele não transaciona.

À medida que aumenta o nosso próprio atrito, aumenta o nosso sofrimento. Podemos consumir existências nesse inglório trabalho. Não importa: no mundo moral, como no espiritual, há uma lei que corresponde a esta outra do mundo físico: "Toda ação produz uma reação igual e contrária."

É a lei do karma. Tudo quando fizermos aos outros calrá, como reação, sobre nós mesmos. Ninguém a isto se subtraí.

Assim, se nós espíritos considerarmos que a reencarnação é um fato, que, tem por si inúmeras afirmações no Antigo como no Novo Testamento e, ainda mais, nas múltiplas comprovações obtidas, por toda parte, nos ambientes de criteriosas investigações espíritas, chegaremos à conclusão de que todas as misérias que o mundo sofre representam a somatória de todas as infrações, cometidas por todos os homens, em todas as suas existências.

Por tudo isto não é possível lançar a culpa sobre A ou sobre B: todos somos culpados. Atualmente não existem encarnados na terra espíritos inocentes: somos todos criminosos desta ou de outras encarnações.

Ora, aquela lei do karma ensina que sendo o homem um ser social, suas ações têm sempre um efeito social, isto é, projetam-se sobre terceiras pessoas. Estas terceiras pessoas são membros de nossa família, indivíduos com quem estamos ou estivemos em relação política, econômica ou outras.

O resultado disso é que, tendo nossas ações uma projeção social, criam reações no próprio meio e atiram-nos em determinados ambientes familiares e sociais, onde vivemos ou onde viveremos; surge, assim o chamado karma social, ou conjunto de circunstâncias que formam o panorama de um país, de um continente, de uma civilização. É ainda por isso que nós assistimos, no curso da história de Humanidade, ao nascimento de uma civilização que cresce, atinge um período chamado de ouro, depois entra no segundo ramo da parábola, marchando para uma triste decrepitude e para o aniquilamento, substituída por outra civilização nascente, que se impõe sob novo signo.

Nós estamos atingindo, por assim dizer, o ponto crítico de nossa civilização que, paradoxalmente, tem o nome de Cristã, o que nos dá vontade de parafrasear o velho Voltaire. Uma civilização suposta cristã de-

veria realizar aquela recomendação do Cristo, quando diz: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Nisto estão toda a lei e os profetas." Ao contrário, vivemos em estado permanente de guerra, declarada ou não; aglutinamos dentro de um círculo vicioso que tem praticamente impossibilitado o estabelecimento permanente e progressivo de uma forma de governo que se enquadrasse naquele postulado do Cristo; percorremos de continuo os lados do triângulo — ditadura — violência — revolução — quando, mais que nunca devemos seguir uma linha uniforme, visando um ponto que se chama PAZ.

\*\*\*

Para estabelecer a paz social, é necessário haver paz individual; a paz individual não é uma imposição externa, mas uma força centrífuga: situa-se em nosso espírito, enraíza-se no solo da Verdade e estende-se para fora, em projeções sobre os nossos semelhantes. É a única forma de nos prepararmos para seguir aquelas palavras do Grande Mestre Nazareno e nos submetemos aos imperativos da lei do karma, que no momento significa, tão somente, destruir todo o mal que individual ou coletivamente, o homem há feito aos seus semelhantes.

Um tal esforço deve ter o máximo de eficiência, o que vale dizer, — deve ser conduzido com uma alta consciência de sua intensidade e de seu ponto de aplicação. Não poderá ser dispersivo ou desarticulado.

Dai a necessidade de união, para que se multiplique a nossa resistência individual e se aumente o rendimento de cada um. Isto é o programa da União Social Espírita ou, como dizemos abreviadamente, da U.S.E.

Se, por motivos os mais diversos, nós criamos um karma individual e este teve consequência sobre a coletividade, criando o chamado karma social; se, conforme os ensinamentos espiritualistas, como já ficou dito, toda ação produz uma reação; a reação de nossas ações kármicas somadas está representada no conjunto de condições sociais, do Brasil e do mundo.

Por tudo isso é lógico, urgente e imprescindível que nós espíritas com um alto sentido de nossas responsabilidades individuais e coletivas, procuramos exercer, de agora por diante, ações que neutralizem as condições urgentes e que essas nossas ações se expressem em plano individual e em plano social.

Disso resulta, como um imperativo lógico, a necessidade de uma ação coordenada. Não pretende a U.S.E. sobrepor-se a nenhuma sociedade, centro ou grupo, mas apenas apresentar a todos um plano geral de trabalho.

Porque?  
Seria longo explicar aqui os vários aspectos de karma. Diga-se, porém, que existe um karma de pensamento, um karma de palavras e um karma de ação. Logicamente, nosso trabalho de espíritas conscientes de suas

responsabilidades deve visar estes três aspectos.

Como?  
Envidando esforços para que em todos os ambientes espíritas haja compreensão destas verdades e convergência de esforços para que o trabalho coletivo se estenda sobre os aspectos mais dolorosos do panorama social brasileiro: o analfabetismo, o baixo nível de cultura do povo, a sobrevivência de crendices e abusões, a tendência para um sincretismo religioso no espiritismo nivelando-o em planos rebaixados; um padrão de vida aquém dos limites mínimos da dignidade humana, um alto índice de mortalidade, sobretudo infantil, por falta de adequados conhecimentos de higiene física e mental.

Tão vasto é este programa, por força da extensão de nossos próprios males, que nenhuma sociedade espírita poderá, por si só ao menos atenuá-lo: um tal esforço seria apenas uma gota de água num oceano. Só pelas nossas forças unidas dentro daqueles princípios do Mestre é que poderemos passar ao terreno prático das realizações, levando convicção a os discentes, animo aos tímidos, e trabalhando, trabalhando, trabalhando, com Calma, com Tolerância, com Resignação, sem pressa de colher os frutos, imbuídos de que, antes e acima de tudo, somos espíritos imortais.

\*\*\*

#### REALIZADA COM BRILHANTISMO A SOLENIDADE DA 1.ª REUNIÃO DE UNIFICAÇÃO DAS JUVENTUDES ESPÍRITAS DA CAPITAL

Na sede da Liga Espírita do Estado de S. Paulo, realizou-se, a 6 de Março p.p., às 20 horas, a solenidade promovida pela Comissão Diretora do Departamento das Juventudes Espíritas da U.S.E., para Unificação das Juventudes Espíritas da Capital.

Com o salão repleto, teve início a festividade estando representadas de diversos bairros além de uma numerosa comitiva de juveníneos de Santos, bem como representantes de Centros desta Capital.

Foram abertos os trabalhos sob a presidência dos snrs. Ary Lex, Herminio Vicente e snrta. Nancy Puhlmann, membros do Departamento da Juventude, dando início ao cumprimento do seguinte programa:

#### ORADORES

Elza Mazonetto — pela União da Juventude Espírita Paulista; Nair de Moura — pela Juventude Espírita do Bosque da Saúde; Apollo Oliva Filho — pelos Jovens Espíritas da Liga Espírita do Estado de S. Paulo; Cataldo Quatrochi — pela Mocidade Espírita de Casa Verde; Artur Alves — pela Juventude Espírita da Moóca; Zenio Arruda — pela União da Mocidade Espírita de S. Paulo; Ivom Regis — pela Juventude Espírita de Santos e o Snr. Herminio da Silva Vicente pela Comissão Diretora do Departamento da Juventude da U.S.E.

#### PARTE ARTÍSTICA

Nice Alves e Ruy Machado Fornes, pela Juventude Espírita da Moóca.

Helena Braga e Conceição Cruz, pela Mocidade Espírita de Casa Verde. Julinha Tecla e Domitila Gomes da Silva, pelos Jovens Espíritas da Liga Espírita do Estado de S. Paulo, Ariel Sampaio e Hilda Siqueira, pela União da Mocidade Espírita de S. Paulo, Maria Madalena Paganelli e Edna Correa, pela Juventude Espírita do Bosque da Saúde. Foi apresentado um esquete por componentes da Juventude E. da Lapa, em organização e numeros de pianos pela profa. Lidia Pirabassi.

Os numeros foram bastante apreciados atestando a possibilidade artística dos juveníneos.

Ao botá-fora da comitiva de Santos, compareceu a Juventude Espírita do Bosque da Saúde.

\*\*\*

#### INICIADA A UNIFICAÇÃO DOS JOVENS ESPÍRITAS DO BAIRRO "BOSQUE DA SAÚDE"

Foi incluído, a 28 de fevereiro p.p., o movimento de unificação dos jovens espíritas do bairro "Bosque da Saúde", desta capital. Para esse fim, numerosos jovens estiveram reunidos na sede do C.E. Mateus, onde funcionava a Juventude Espírita "Ivan de Albuquerque".

Propôs o confrade E. de Almeida Prado, presidente do citado centro, que aquela juventude passasse a se denominar Juventude Espírita do Bosque da Saúde congregando em seu selo todos os Jovens Espíritas do bairro, e desse modo auxiliando o trabalho de unificação de todas as entidades espíritas iniciado pela U.S.E..

Uma das jovens presentes à reunião propôs que fosse visitado, no próximo domingo, um dos oito centros existentes no bairro para que os jovens desse centro e futuramente dos outros centros, tomem mais diretamente conhecimento da unificação que principia e dela participem ativamente.

Depois de visitarem todos os centros daquele bairro, reunir-se-ão os jovens espíritas das diversas entidades, em assembléias, para elegerem a diretoria que regerá os destinos da Juventude Espírita do "Bosque da Saúde".

\*\*\*

#### CONGRESSISTAS ESPÍRITAS

Com essa assinatura recebemos pessoalmente uma carta em que nos pedem opinar sobre o seguinte:

"devem existir ou não nos salões das sedes espíritas retratos de pessoas ou imagens de qualquer especie?"

As praxes adotadas na Federação obrigam a não se tomar conhecimento de correspondência anonima e por isso sentimos não poder responder a solicitação dos sinatarios.

Entretanto pedimos que qualquer deles subscreva a carta nos permitindo assim responde-la dando a nossa desvalida opinião.

Cte. Edgard Armond

#### NOTÍCIAS DA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

##### Novas Adesões

Aderiram ao movimento de unificação do espiritismo mais as se-

guintes entidades:

C.E. "Jesus, Maria e José" — (Bosque da Saúde) — Capital, A.E. Mentalista "André da Silva" — (Bosque da Saúde) — Capital.

C.E. "Luz Milanczi" — (Bosque da Saúde) — Capital.

C.E. "Nossa Senhora do Bom Fim" — (Bosque da Saúde) — Capital.

C.E. "Caminho da Luz" de Mogi das Cruzes.

#### NOVAS UNIÕES

Constam no quadro de União Municipais da U.S.E. as de Votuporanga e Vargem do Sul, que por lapso de nossa secretaria não acompanharam a relação publicada em número anterior.

\*\*\*

#### DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS CENTROS DO "BOLETIM DA USE"

A U.S.E. comunica a todas as instituições adesas que o seu "Boletim" mensal, anexo ao "Semeador", é com este enviado pelo correio a todas as entidades gratuitamente. Nada tem portanto que ver com pessoas que em seu nome ou não, apresentam-se em centros vendendo jornais e revistas.

Esclarece também que qualquer pessoa que se apresente em seu nome para cobrança de mensalidades, devidas a U.S.E., ou para qualquer outra finalidade, deve apresentar-se devidamente credenciada.

#### NOVAS DIRETORIAS DE CENTROS

Recebemos das Instituições Espíritas abaixo mencionadas, cartas comunicando-nos a posse de suas novas Diretorias, para o ano de 1948, que se acham assim constituídas:

##### Centro Espírita São Roque — São Roque

Presidente: Manoel Dos Santos Rodrigues; Vice Pres.: — Julio Guilhem; 1.º Secret.: — Maria Emília de Castro Moraes; 2.º Secret.: — Braselina Perelra; Tes.: — Eugenio Augusto de Moraes.

##### Centro Espírita Luz e Verdade — São Roque

Presidente: — David Pedron; Vice Pres.: — João Vieira Cruz; 1.º Secret.: — Amélio Comparato; 2.º Secret.: — João Trumplini; 1.º Tesoureiro: — Benedito Rocha; 2.º Tes.: Aristoteles Pessoa Delgado; Fiscal Geral: — Antonio Lucca

##### Centro Espírita José Anchieta — Taubaté

Presidente Honorario: — Orlando Borrolan; Presidente: — Francisco Camargo; Secretario: — Maria Santos Camargo; Tesoureiro: — Benedito Bernardo Nunes; Orador: — Antonio Ovandro Camera.

A essas instituições nossos votos de vida longa e próspera.